

## Sucesso garantido

As pesquisas sobre o debate entre os presidenciais mostram a precariedade desse sistema de avaliação e como a escolha popular é subjetiva. O maior dos jornalistas políticos, Carlos Castello Branco, observou, no **Jornal do Brasil**, que Luiz Inácio (PT), Roberto Freire (PCB) e Ronaldo Caiado (PSD) foram os "mais nítidos e mais claros", enquanto o brasiliense apontou Afif Domingos como vencedor e o paulista indicou Mário Covas. A análise de Castello foi profissional; a do povo, emocional.

A grande maioria, em todas as sondagens, condenou os candidatos do PMDB, Ulysses Guimarães, e do PRN, Fernando Collor, que fugiram. Collor foi o mais prejudicado porque lidera as pesquisas e, sendo famoso caçador de marajás, não poderia recriar o tiroteio com simples políticos. Saiu mal por não haver comparecido ao debate que, aliás, não houve. Foi, na realidade, civilizado encontro de postulantes ao mesmo emprego, que, na fila, aproveitaram para criticar o Governo. O debate será no futuro quando tiverem de se definir sobre questões específicas.

Mais importante do que as pesquisas sobre os presidenciais é a do índice de audiência. Em São Paulo, a TV Bandeirantes registrou, em média, 13,2 por cento, contra 23,4 da TV Globo com "Tela Quente". Depois, em outros programas, caíam os índices da Globo enquanto subiam os da Ban-

deirantes, que chegou a liderar a audiência na madrugada. Vê-se que assim como Leonel Brizola não é imbatível na TV, a liderança da Globo não é absoluta.

Questão muito mais complexa e delicada é compreender como a sociedade preferiu um enlatado a saber o que pensam os presidenciais sobre os problemas nacionais. Após quase trinta anos de cassação cívica, pois a eleição dos indiretos nada teve a ver com o povo, um dramalhão qualquer, igual a milhares de outros, supera o confronto ao vivo entre os candidatos. Esse comportamento não tem lógica, a não ser que se parta do raciocínio de que a sociedade está alienada. De qualquer forma, estarrece e causa perplexidade.

Essa alienação, porém, não deveria surpreender. Este ano deveríamos comemorar o Bicentenário da Inconfidência Mineira, um dos maiores momentos de nossa História. As datas, porém, estão passando vazias. Enquanto todos se empolgam com Paris e os aviões saem lotados, Ouro Preto, de tantas glórias e marcada pelo sangue de nossos mártires, está relegada. Felizmente o Centenário da República não ficará tão esquecido quanto o da libertação dos escravos no ano passado. Está programado o Torneio de Tênis da República que congregará ardorosas multidões cívicas na Praça dos Três Poderes. E com índices fantásticos de audiência, acrescente-se.